

ELABORAÇÃO DE TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO EM CRECHE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ALUNA: Tamara Raquel Faria Ribeiro de Souza

ORIENTADORA: CILENE RENNÓ JUNQUEIRA

Introdução

O presente trabalho tem como objeto de discussão a questão da atuação do fonoaudiólogo na creche, em conjunto com os possíveis conhecimentos que os professores possuem referente a este profissional.

Para Pellicciotti e Micheletti (2001), o objetivo da atuação na escola é possibilitar ao indivíduo o máximo de experiências significativas que o levem a criar um conhecimento sobre seus próprios recursos, generalizando-os, de modo que se torne mais competente.

Pretende-se mostrar que o fonoaudiólogo pode ser muito relevante no período escolar da criança com a finalidade de prevenir, melhorar e preparar o aluno para o seu desenvolvimento da linguagem oral, a evolução da alfabetização e futura formação de indivíduos mais hábeis para a leitura e escrita.

Zorzi (2001) propôs uma ação fonoaudiológica que ultrapassa a noção de evitar problemas. Propôs uma visão desenvolvimentista, independentemente de estarmos pensando em patologias, quer no sentido de detectá-las e tratá-las, quer no sentido de evitá-las. Desenvolver neste caso significa criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, não no sentido de eliminar problemas, mas sim baseado na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem.

As orientações que serão indicadas não são regras, ou seja, deve-se adaptá-las às necessidades e possibilidades de cada escola, não devendo esquecer que o trabalho de assessoria do fonoaudiólogo deverá ser realizado junto à equipe pedagógica.

Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho de atuação fonoaudiológica em uma creche municipal.

Objetivos Específicos

Esta pesquisa tem por objetivo elaborar um trabalho fonoaudiológico em uma creche municipal, a partir da análise dos dados coletados pela triagem e observação realizada pela pesquisadora sobre os aspectos do desenvolvimento da linguagem da criança em ambiente escolar, comparados aos dados obtidos em questionário aplicado aos professores de crianças de 0 à 4 anos de idade de uma creche municipal, constando de 04 perguntas sobre o desenvolvimento da linguagem oral e hábitos deletérios.

Metodologia

Será aplicado um questionário a 20 educadores de crianças de 0 a 4 anos de CEI – Centro de Educação Infantil, constando de 04 perguntas: sobre o desenvolvimento da linguagem oral e hábitos deletérios.

A pesquisadora observará durante visitas quinzenais, por 2 meses, na CEI, os aspectos relacionados à linguagem oral e hábitos deletérios;

Zorzi (2001) propôs uma ação fonoaudiológica que ultrapassa a noção de evitar problemas. Propôs uma visão desenvolvimentista, independentemente de estarmos pensando em patologias, quer no sentido de detectá-las e tratá-las, quer no sentido de evitá-las. Desenvolver neste caso significa criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, não no sentido de eliminar problemas, mas sim baseado na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem.

De acordo com Simões e Ferreira (2002), as práticas fonoaudiológicas educacionais abrangem, além da detecção de alterações já existentes, a preparação de educadores e pais para lidar com elas e principalmente evitar, se possível, que estas progridem. E para aqueles alunos que não apresentam distúrbio, promover atividades que desenvolvam suas potencialidades ao máximo, a fim de incrementar a aprendizagem.

Será realizado levantamento estatístico dos dados significativos do questionário aplicado aos educadores.

Será realizado então, comparação dos achados entre o questionário aplicado e os dados observados pela pesquisadora.

Será elaborado um plano de atuação fonoaudiológica para a escola, com base nos principais dados obtidos pelo cruzamento das informações do questionário e da observação.

Para Salles, Danesi e Zanetti (2003), cabe ao fonoaudiólogo propor ações para desenvolver a linguagem e a aprendizagem de todos os alunos. Como linguagem é a base de toda aprendizagem, o meio pelo qual o conhecimento é apresentado aos alunos e também a forma pela qual a verificação dos conteúdos acontece, desenvolver todo o potencial lingüístico dos alunos deve ser prioritário.

De acordo com Guedes (2005) os distúrbios articulatórios configuram as queixas mais frequentes com relação à fala e são caracterizados, de forma simplista, por trocas, omissões e distorções dos fonemas da língua. A autora relatou que os distúrbios articulatórios interferem na comunicação do falante, já que desvia a atenção do interlocutor para a forma e não para o conteúdo que o falante quer expressar, podendo assim criar uma situação de rejeição e constrangimento tanto para o falante como para o interlocutor.

Resultados Esperados

Diante dos resultados da pesquisa poderemos verificar o conhecimento específico sobre distúrbio de linguagem oral e hábitos deletérios dos professores.

Durante a observação que será realizada na CEI pela pesquisadora, será observado as crianças com as alterações citadas acima, se essas crianças foram encaminhadas para o serviço de saúde, e se há algum profissional que faz trabalho de prevenção quanto ao desenvolvimento de linguagem na CEI.

E assim, o trabalho fonoaudiológico preventivo que será elaborado deverá auxiliar estes professores e direção a detectar alterações de linguagem e realizar precocemente encaminhamentos para que se possa desenvolver um acompanhamento precoce efetivo.

Referências

GUEDES, Z. C. F. Atuação fonoaudiológica nos distúrbios articulatorios. In: Lopes Filho, O.; Campiotto A. R.; Levy, C.; Redondo, M. C.; Anelli-Bastos, W. Tratado de Fonoaudiologia, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

PELLICCIOTTI, T.H.F. & MICHELETTI, C.S.C. – A importância da interação entre o fonoaudiólogo e a escola no atendimento clínico. In: Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na Escola. São Paulo: Plexus, 2001.

SALLES, J. F.; DANESI, M.; ZANETTI, S. – Linguagem: Uma lição a ser seguida. Jornal do CFFa, São Paulo: 13-6, abril/maio/junho. 2003

SIMÕES, J. M.; FERREIRA, V. J. A. – A avaliação de aspectos da intervenção fonoaudiológica junto a um sistema educacional. Revista CEFAC – Atualização científica em fonoaudiologia. V.4 – n.2. maio/agosto. 2002

ZORZI, J.L. – Possibilidades de trabalho no âmbito escolar – educacional e nas alterações da escrita. In: Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na Escola. São Paulo: Plexus, 2001.